

PINGA-FOGO

■ **ALERTA: TCE NÃO É TCM** - Velhas raposas da política acharam estranho a decisão do prefeito Eduardo Paes de abrir uma polémica pública com o Tribunal de Contas do Estado, já que pretende concorrer ao governo estadual e, se eleito, necessitará de ter uma política civilizada com a Cortes de Contas.

■ Diferente do TCMRio, que ele pode chamar de seu, já que a maioria absoluta dos integrantes foram nomeados por ele e faziam parte do seu grupo político, o TCE tem uma formação diferenciada, com a tendência de ser uma pedra no sapato do uniforme de governador, se for eleito.

■ **O pior é que Paes não foi preciso e justo com o tribunal estadual.** Existe um convênio, assinado no apagar das luzes de 2022, com a descentralização de R\$ 15 milhões e um pedido de suplementação em fevereiro de 2023 de R\$ 9 milhões para a conservação do Campo de Santana, no entorno da sede do TCE.

■ Destes acordos, foram repassados pelo estado R\$ 900 mil e o restante aguarda ajustes do plano de trabalho apresentado pela Prefeitura.

■ Internamente, este bate boca gratuito surpreendeu parte dos conselheiros e até os seus colegas do TCM. Ninguém sabe até agora quem vai lucrar com esta polémica específica, que fica longe do entendimento da grande massa de eleitores.

■ **HUGO MOTTA, O VIAJANTE** - A reflexão é de uma velha raposa política brasileira: “Hugo Motta vai ganhar da Janja em quantidade de dias que tem ficado no exterior. Enquanto o presidente da Câmara vive nas nuvens, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, se refina no jogo do aumento do seu quinhão no governo. Agora trabalha para fazer o presidente do Banco do Brasil.

■ **NIOMAR HOMENAGEADA** - O Instituto Superior de Educação Pró-Saber, no Humaitá, será palco, nesta sexta-feira, 6 de junho, às 19h, de uma emocionante homenagem à jornalista, mecenas e batalhadora Niomar Moniz Sodré Bittencourt, uma das figuras mais emblemáticas da história da imprensa brasileira.

■ O biógrafo Ricardo Cota; o neto e ex-secretário particular Mauro Moniz Sodré; a historiadora Daniele Machado e a presidente da Sotheby's Brasil, Katia Mindlin Leite Barbosa, são alguns dos nomes que estarão presente na homenagem. Um tributo mais que merecido a quem fez da palavra escrita um instrumento de resistência e consciência nacional, principalmente à frente do Correio da Manhã.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Governo do Rio e clubes unidos pelo turismo fluminense

Autoridades, secretários, políticos e empresários estiverem no Complexo Lagoon, na manhã de quinta-feira, 5 de junho, prestigiando mais um marco para o turismo fluminense. O governador Cláudio Castro, junto ao secretário de Turismo, Gustavo Tutuca e o presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo, anunciaram

uma parceria com os clubes de futebol do Rio — Flamengo, Fluminense e Botafogo — que estarão no Mundial da FIFA, nos Estados Unidos.

Na ocasião, foi detalhado todo o planejamento estratégico de promoção do estado do Rio durante a competição internacional.



O governador Cláudio Castro com os presidentes Luiz Eduardo Baptista (Flamengo); Mário Bittencourt (Fluminense); e João Paulo Magalhães (Botafogo). Ainda na foto, à esquerda, o presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo; e o deputado Júlio Lopes



O secretário de Estado de Turismo, Gustavo Tutuca, ladeado pelo seu Chefe de Gabinete, Lucas Alves (d); pelo seu subsecretário Marcelo Monfort; e o diretor de Comunicação da pasta, Nilo Júnior (e)



A delegada titular da Deat, Patrícia Alemany (e), com a diretora do SESC, Adriana Homem de Carvalho (d), representando a FecomércioRJ no evento



O deputado federal Júlio Lopes e Patrick Corrêa, ex-presidente da Riotur



Prestigiando o evento, o subsecretário da Casa Civil, Cassio Castro e o vice-presidente da TurisRio, Marco Paes



O presidente da Apresenta Rio, Pedro Guimarães, com o secretário de Eventos, Marcelo Monfort



O secretário de Turismo de Petrópolis, Pablo Kling (d), com o assessor especial da Setur-RJ, Fernando Costa (e)



O radialista José Carlos Araújo com o presidente da ABIH-RJ, José Domingo Bouzon

■ **KNOPLOCH QUE DENUNCIOU** - Foi o deputado estadual e atual vice-líder do PL Alexandre Knoploch que fez a denúncia contra MC Poze do Rodo, que culminou na prisão do cantor. Em seu perfil no Instagram, o parlamentar ironizou a suposta intocabilidade de Poze devido à condição financeira, que teria debochado da prisão do bolsonarista por punição.

■ Em seu segundo mandato na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), Alexandre Knoploch assumiu o cargo em janeiro deste ano, onde

tem atuado com denúncia contra a criminalidade. Nomeado Líder do PL no início desta semana, Knoploch é membro da Comissão de Orçamento e Finanças da Casa, como também colabora com a CPI da Transparência.

■ **LEI DE COOPERAÇÃO É PROMULGADA** - O prefeito de Volta Redonda, Antônio Francisco Neto, do PP, promulgou a Lei Municipal nº 6.619, que estabelece um convênio de cooperação entre o Estado do Rio de Janeiro, o município e o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFoa),

por meio do Hospital da Fundação Oswaldo Aranha (H.FOA). A iniciativa, proposta pelo vereador Jorge de Oliveira, o Zoinho, tem como objetivo garantir diagnóstico e tratamento para crianças com câncer no município.

■ **REVIRAVOLTA** - O projeto de lei 22/2025, de autoria de Zoinho, que originou a nova lei, havia sido vetado pelo Executivo, e, em seguida, com 16 votos favoráveis, foi derrubado pela Câmara. Depois do imbróglio, foi promulgado. Zoinho informou aos colegas que houve um mal-entendido por parte da consultoria jurídica,

o que levou ao veto do projeto. o presidente da Câmara, vereador Edson Quinto, parabenizou Zoinho pelo desfecho positivo com o prefeito para a aprovação da lei.

■ **LIMPANDO O TERRENO** - O Prefeito de Teresópolis exonerou o atual Secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, José Francisco de Resende Cortázo. A medida foi publicada em edição extraordinária do Diário Oficial. José ficou à frente da pasta apenas cinco meses. Ainda não foi divulgado um novo nome para assumir o cargo.

Fernando Molica

Zema pode até elogiar, mas não negar a ditadura

Pelo critério de Romeu Zema (Novo), Tiradentes pode ter se enforcado - como ele disse, tudo é questão de interpretação, afinal.

Como não é historiador — também fez questão de ressaltar este ponto em entrevista à Folha de S.Paulo —, o governador de Minas Gerais deve achar razoável a versão da ditadura de que o jornalista Vladimir Herzog se suicidou ao se enforcar: vai que Joaquim José da Silva Xavier fez o mesmo? Nunca se sabe, né?

Zema tem o direito de defender a ditadura, mas não de negá-la. Pode ter saudades dos militares que deixaram o Brasil com inflação de 215%, taxa de analfabetismo de 25%, mortalidade infantil de 76 por mil nascidos (hoje é de 12,5 por mil), expectativa de vida de 62,5 anos (hoje é de 76,4 anos), 434 mortos e desaparecidos e 20 mil torturados.

Mas o governador não pode brigar com os fatos. Como ressaltou Rogério

Sottili, diretor-executivo do Instituto Vladimir Herzog, na ditadura, Zema não teria como ser eleito pelo voto direto para governar seu estado.

Não se trata de interpretação: em 1964, militares associados a lideranças civis, derrubaram o presidente constitucional e, a partir daí, cassaram mandatos de políticos, impediram eleições diretas para presidente, governadores e prefeitos de capitais, sequestraram, torturaram e mataram brasileiros.

Não é incomum que cidadãos defendam ditaduras e, consequentemente, atitudes como dar choques elétricos, estuprar prisioneiras, arrancar unhas de adversários e submeter os a sessões intermináveis de outras formas de agressão. De um modo geral, esses regimes autoritários só se impõem quando apoiados por lideranças civis: empresários, colegas de profissão de Zema, tiveram um papel decisivo no financiamento da máquina repressiva implantada

pelos militares, financiaram a Oban, Operações Bandeirantes.

Entre eles estava o dinamarquês naturalizado brasileiro Henning Albert Boilesen, que não se limitava a bulir com granadeiros gostava até de assistir sessões de tortura, acabaria assassinado por grupos de esquerda. A julgar por seus elogios, feitos na mesma entrevista, ao governo de El Salvador, o governador mineiro deve apreciar prisões ilegais, tortura, desrespeito sistemático aos direitos humanos. A velha história de fins que justificam meios — desde que estes vitimem apenas os outros.

Na entrevista, ele relativizou a ditadura ao justificar a intenção de que, caso seja eleito presidente da República, indultar o aliado Jair Bolsonaro: “Não foram concedidos indultos a assassinos e sequestradores aqui, durante o que eles chamam de ditadura? Agora você não vai conceder?”

Por partes, governador. A anistia

— e não indulto — foi concedida para marcar o início do fim da ditadura que, a partir de 1964, tomou a iniciativa de assassinar e de fazer detenções ilegais, na prática, sequestros. As torturas começaram naquele mesmo ano.

Foi depois da implantação da ditadura e da redução dos espaços legais de oposição que setores da esquerda empreenderam projetos de guerrilha com o objetivo de derrubar o regime e de implantar o socialismo pela via revolucionária. A iniciativa incluiu assaltos a bancos para arrecadação de fundos e sequestros de diplomatas com o objetivo de libertar prisioneiros políticos que estavam sendo torturados — entre essas ações, houve a que deixaram mortos.

A tentativa de guerrilha foi um erro histórico, incluiu atos irresponsáveis como o que matou o soldado Mário Kozel Filho em São Paulo. Mas ocorreu em resposta a um movimento anterior, de repressão a movimentos

pacíficos de oposição e de assassinato de militantes políticos — a resistência ao nazifascismo também incluiu atos passíveis de serem chamados de terroristas. A anistia concedida em 1979 também beneficiou torturadores e assassinos que agiram financiados pelo Estado e pelo empresariado.

Negar uma ditadura abrir é caminho para novos regimes autoritários. Como homem branco, rico, herdeiro de um grupo empresarial, Zema tem bons motivos para achar que jamais será alvo do arbítrio. Mas mesmo sem ser historiador, ele deve saber o que aconteceu com judeus ricos que se achavam imunes ao nazismo, com lideranças soviéticas que acabariam perseguidas em seu país, com brasileiros que apoiaram o golpe e depois foram vítimas dos militares, caso de seu conterrâneo Juscelino Kubitschek. Ditaduras são incontroláveis, ninguém precisa ser historiador para saber disso.